



INFORMATIVO

21 de maio de 2010

PLR só no dia 26. Entidades reprovam modo de distribuição

Em atenção ao pedido da AEBA e Sindicato dos Bancários do Pará e Amapá, o Banco da Amazônia através de seu diretor de Gestão e Recursos, Jorge Ivan Falcão Costa, reuniu-se com as entidades representativas dos empregados, na manhã desta terça-feira (18), para prestar esclarecimento quanto à forma de pagamento da PLR. Na ocasião as entidades foram representadas pela presidenta eleita do Sindicato dos Bancários Pará e Amapá, Rosalina Amorim, e pelo diretor, Cristiano Moreno, a AEBA esteve representada por seu presidente, Sérgio Trindade, e pelo diretor, Roosevelt Santana. Apesar dos representantes dos empregados pleitearem que a divisão da PLR fosse efetivada de forma linear, o Banco alegou a impossibilidade de atender, já que esse valor não poderia mais sofrer mudanças.

Conforme já se espera o valor da PLR não é tão significativo, mas houve mudança no total a ser distribuído, já que de acordo com o provisionado no último balanço, o valor era de R\$ 1.036 mil e passou para R\$ 1.370 mil, que redistribuído pelo número de empregados, proporcionará um valor fixo de R\$ 192,00, mais 4,35% incidente sobre o salário de cada empregado. Segundo o Banco, a distribuição se dará conforme o acordado em mesa no ano passado. O restante da parcela, ou seja, 25% serão distribuídos aos gestores do Banco, que compreenderá a faixa acima de supervisores, inclusive, de acordo com critérios a serem, ainda, definidos pelo Banco. Informou ainda o diretor do Banco que o valor a ser pago aos diretores não sairá do montante de R\$ 1.370 mil.

No entanto, o problema não reside somente na tentativa ingênua de burlar o acordo assinado em 2009. O que se quer da diretoria do Banco é humildade para que reconheçam que erraram e que devem desculpas aos seus 2.850

empregados. Erraram quando efetivaram uma reestruturação sem discuti-la com as representações dos empregados; Erraram quando, tanto na reestruturação quanto nas concorrências, relegaram a segundo plano os empregados mais antigos. Erraram quando impuseram a alguns empregados múltiplas tarefas, impossíveis de serem executadas por apenas uma pessoa. Erraram quando deixaram várias agências com carência extrema de pessoal, aumentando os casos de adoecimento no trabalho. Erraram quando importaram um modelo de administração calcado em premissas totalmente diferentes das encontradas no Banco da Amazônia. Erraram quando insistiram que, a despeito de um resultado que já se previa desastroso, na fórmula de distribuição de PLR que remunerava melhor os executivos com bônus polpudos e os bancários com PLR minguada.

Para os representantes dos empregados a luta deve continuar no sentido de melhorar a forma de distribuição da PLR.

Na mesma reunião, as entidades cobraram do Banco a reabertura da mesa permanente para discussão dos temas que ficaram de ser tratados após o fechamento da campanha salarial. Nesse sentido, ficou estabelecido que a próxima audiência será realizada no dia 02 de junho próximo, quando, prioritariamente, serão discutidos os seguintes assuntos: Reembolso do Plano de Saúde; Isenção de Tarifas e Cobrança de Juros Menores; Plano de Saúde e Odontológico; Acesso às Funções Comissionadas pelos membros do Quadro de Apoio; Valor Fixo; Piso dos Técnicos Científicos; CAPAF e Ponto Eletrônico.